



Vegetarianismo e Agroecologia: propostas para uma aproximação entre campos de pesquisa.

Vegetarianism and Agroecology: proposals for an approximation between fields of research.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de

Doutor em História e professor na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul – PR. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Programa de Pós-Graduação em História. miguel.carvalho@uffs.edu.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica.

Resumo: A proposta do trabalho é explicar por que seria muito frutífero uma aproximação entre ambos os campos de pesquisa (Vegetarianismo e Agroecologia). Em primeiro lugar é feita uma exposição rápida sobre o motivo desses dois temas convergirem para os mesmos problemas básicos e como eles deveriam, portanto, estar mais conectados. A partir dessas considerações são exploradas algumas possibilidades de pesquisa para acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, com ênfase dada às ciências humanas, por ser a especialidade do autor. Conclui-se que o Vegetarianismo precisa estar integrado ao campo de pesquisa da Agroecologia, considerando as soluções que a opção alimentar sem carne pode representar para o sistema alimentar global.

Palavras-chave: Vegetarianismo; Agroecologia; Interdisciplinaridade; Direitos dos Animais; Sistema Alimentar Vegetariano.

Keywords: Vegetarianism; Agroecology; Interdisciplinarity; Animal Rights; Vegetarian Food System.

Abstract: The proposal of the work is to explain why it would be very fruitful an approximation between both fields of research (Vegetarianism and Agroecology). In the first place a quick exposition is made of why these two themes converge to the same basic problems and how they should therefore be more connected. From these considerations we explore some possibilities of research for academics of several areas of knowledge, with emphasis given to the human sciences, being the author's specialty. It is concluded that Vegetarianism needs to be integrated into the field of Agroecology research, considering the solutions that the meatless food option can represent for the global food system.

Introdução

Uma rápida pesquisa no Google Acadêmico é suficiente para perceber a ausência de trabalhos científicos que façam uma conexão explícita entre Vegetarianismo e Agroecologia. Mesmo levando em conta que o Vegetarianismo nos últimos anos vem sendo apontado por importantes publicações científicas como uma prática alimentar extremamente eficaz para diminuir os impactos ambientais do sistema agroalimentar (TILMAN e CLARK, 2014; SPRINGMANN et al, 2016; BARONI et al, 2006). Em resumo, a adoção do vegetarianismo reduz as emissões dos gases do efeito estufa em relação a alimentação onívora, diminui o consumo de combustíveis



fósseis e energia elétrica e reduz a área necessária para a produção de alimentos. Vários autores citam o crescimento do vegetarianismo em vários países do mundo, incluindo no Brasil, onde foi fundada a Sociedade Vegetariana Brasileira em 2003. (LEITZMANN, 2014) Esse crescimento também é apoiado por uma crescente literatura médica que endossa os aspectos positivos de saúde relacionados a esse estilo de alimentação (MELINA, CRAIG e LEVIN, 2016).

Além dos aspectos ambientais, ou de eficiência no uso de recursos naturais, há no Vegetarianismo também a dimensão ética. Dimensão ética com os animais não-humanos, pois evita o sofrimento e morte de milhares de animais sencientes (SINGER, 2010; VISAK, 2013; DEGRAZIA, 2002) seja através da proibição do consumo de carne e/ou laticínios e ovos (veganismo), exploração de animais na pesquisa científica, circos, vestimentas, trabalhos forçados etc. E também com os animais humanos, pois a consideração moral pelos animais (direitos dos animais) deriva ou é afiliada a consideração moral pelos semelhantes humanos (as lutas por justiça social e direitos humanos), como apontam diversas pesquisas de cunho histórico (FRASER, 2012; PREECE, 2009).

Por outro lado, a Agroecologia também preconiza práticas que contribuem para a diminuição do impacto ambiental, como a eliminação de agrotóxicos, fertilizantes químicos, adoção de adubos naturais, rotação de culturas, otimização das interações ecológicas nos agroecossistemas etc. Além disso, assim como o Vegetarianismo, há a preocupação e ênfase na questão da alimentação saudável, ou reversão do quadro de deterioração dos hábitos alimentares, bem como a promoção de relações mais humanas em todo o sistema agroalimentar.

No entanto, apesar das proposições em comum, como apontado no início desse texto, não há ainda em geral um esforço de ação conjunta entre os pesquisadores e outros atores sociais envolvidos com o estudo e a promoção do Vegetarianismo e da Agroecologia. Como exemplo, ao analisarmos trabalhos de referência no campo da agroecologia, como os de Rosset e Altieri, não encontramos nenhuma menção a adoção do vegetarianismo como uma questão estratégica para a sustentabilidade dos ecossistemas e diminuição da pegada humana no planeta. (ROSSET e ALTIERI, 2018) Da mesma forma, percebe-se que na própria organização do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia não há um eixo temático que trate da questão do vegetarianismo, mesmo sendo essa opção alimentar fundamental como estratégia para o enfrentamento dos problemas ambientais do atual sistema agroalimentar.

Metodologia

Como metodologia é proposta uma aproximação entre esses dois temas de pesquisa, ou entre pesquisadores que costumemente se localizam mais no campo da Agroecologia ou do Vegetarianismo. O objetivo metodológico da comunicação é apontar caminhos para a pesquisa e que possam beneficiar tanto a Agroecologia



como o Vegetarianismo. A partir das diferentes áreas do conhecimento científico é possível desenvolver projetos de pesquisa frutíferos e que colaborem para o avanço da Agroecologia e do Vegetarianismo no Brasil. Não existe uma forma única de promover tal aproximação, mas dependerá fundamentalmente da área de formação do pesquisador e dos seus interesses específicos de pesquisa. Na seção a seguir são sugeridos alguns exemplos e detalhes de como isso deve ser feito. Pelos exemplos apresentados na seção seguinte, percebe-se que a metodologia para produzir essa aproximação entre campos de pesquisa é abordar temas que já estão sendo pesquisados, e portanto não são inteiramente novos, mas que acabam não tendo o aporte das discussões teóricas típicas da Agroecologia e do Vegetarianismo. Essa é uma estratégia metodológica que encontra respaldo em outros desenvolvimentos científicos, já que historicamente a pesquisa científica de uma determinada área acaba se beneficiando dos desenvolvimentos produzidos em áreas distintas. (BOWLER e MORUS, 2005)

Resultados e Discussão

Uma forma interessante de perceber como Vegetarianismo e Agroecologia deveriam estar mais integrados na agenda dos pesquisadores é retomar o conceito de Agroecologia proposto por FRANCIS et al, 2003. Segundo esses autores, é necessário trabalhar com um conceito de Agroecologia que vá além do nível da propriedade rural e que englobe todo o sistema alimentar. Nesse sentido, a Agroecologia é a ecologia dos sistemas alimentares, o próprio título do artigo. Nesse conceito mais amplo de Agroecologia, as dimensões políticas, sociais e culturais (e portanto a própria contribuição das ciências humanas se torna mais aparente) ganham mais relevo e se tornam indispensáveis para o entendimento dos processos que definem o sistema alimentar. Portanto, se a Agroecologia é a ecologia de todo o sistema alimentar precisamos estar mais atentos em alguns elementos que tradicionalmente não tem recebido a devida importância, como o consumo de carne e a pecuária (intensiva e extensiva). A seguir, sugerimos alguns temas específicos de pesquisa e que poderiam aproximar pesquisadores interessados em Agroecologia e Vegetarianismo.

Nas áreas das ciências naturais, como Agronomia, Biologia, seria importante e necessário elucidar formas de agricultura e manejo dos agroecossistemas que não impliquem o uso de animais de tração, uso de esterco ou outros usos de restos de animais. Nesse sentido, há uma sobrevalorização do esterco na literatura agrônoma e histórica, pois todos os nutrientes essenciais provém em última análise das plantas e dos microorganismos e não do esterco.

Por outro lado, as ciências humanas (o que é a minha formação, e por isso dou mais ênfase aqui) podem ajudar a entender as formas como historicamente se desenvolveram pontos de aproximação ou distanciamento entre Vegetarianismo e Agroecologia. Muito há que se pesquisar no Brasil e no mundo sobre as dimensões históricas e culturais relacionadas ao processo de “carnivorização” da alimentação



que vem ocorrendo nos últimos 50 anos e das implicações que isso traz tanto para o Vegetarianismo enquanto filosofia e a Agroecologia. (WEIS, 2013) Considerando a relevância de ambos os temas (Agroecologia e Vegetarianismo) para a conservação dos recursos naturais, seria estratégico também explorar por que esses campos ainda não se aproximaram, e formular hipóteses a respeito.

Outra possibilidade interessante de pesquisa a ser explorada é a dimensão da história da ciência, ou seja, entender como a Agroecologia como ciência se desenvolve ao longo do último século e se conecta com diversos ramos científicos. Também a compreensão da nutrição humana passa por uma revolução científica muito significativa no último século, o que merece um olhar mais atento da academia para explorar como esse fenômeno se conecta com diferentes práticas alimentares, políticas públicas e percepções culturais sobre os alimentos na sociedade. (LEITZMANN, 2014)

Conclusões

O Vegetarianismo deve estar no centro da agenda da Agroecologia, pois se constitui numa filosofia alimentar cuja dimensão prática afeta várias questões ambientais, além de ampliar a segurança alimentar mundial ao apontar para um futuro provável de eliminação da pecuária da paisagem agrícola. Se a pecuária industrial fosse imediatamente eliminada, sobraria muita comida no mundo e extensas áreas devotadas a produção de ração para animais confinados ou para pecuária extensiva poderiam ser reconvertidas para a preservação ambiental, recuperação de áreas degradadas ou mesmo a reforma agrária. (STEINFELD et al, 2006) Enfim, um mundo vegetariano seria um mundo com uma capacidade de sustentar uma população humana maior, como apontam diversos estudos, com menor emissão de gases de efeito estufa, menor poluição dos recursos hídricos, e com uma quantidade muito menor de sofrimento animal e de vidas animais sencientes ceifadas em frigoríficos. Nesse sentido, a aproximação entre os campos de pesquisa (Vegetarianismo e Agroecologia) traria benefícios para a Agroecologia, ao interagir com uma estratégia eficaz para a redução dos impactos ambientais do sistema alimentar mundial. Ao mesmo tempo, o campo de pesquisa do Vegetarianismo também estaria mais próximo das discussões relativas ao mundo rural e que são caras aos pesquisadores da Agroecologia, o que poderia contribuir para ampliar as discussões nesse campo.

Referências bibliográficas

BARONI, L. et al. Evaluating the environmental impact of various dietary patterns combined with different food production systems. **European Journal of Clinical Nutrition** (2007) 61, 279–286.

BOWLER, Peter J.; MORUS, Iwan R. **Making Modern Science: a historical survey**. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



DEGRAZIA, David. **Animal Rights:** a very short introduction. Oxford University Press, 2002.

FRANCIS, C. et al. Agroecology: the Ecology of Food Systems. **Journal of Sustainable Agriculture**. 2003. Vol. 22(3). p.99-118.

FRASER, David. **Compreendendo o bem-estar animal:** a ciência no seu contexto cultural. Londrina, PR: Eduel, 2012.

LEITZMANN, Claus. Vegetarian Nutrition: Past, Present, Future. **American Journal of Clinical Nutrition** Vol. 100, suppl. 2014. 496S-502S.

MELINA, Vesanto; CRAIG, Winston; LEVIN, Susan. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: Vegetarian Diets. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**. December 2016. Vol 116 n. 12 p.1970-1980.

PREECE, Rod. **Sins of the flesh:** a history of ethical vegetarian thought. Vancouver: UBC Press, 2009.

ROSSET, Peter; ALTIERI, Miguel. **Agroecología:** ciencia y política. Riobamba: SOCLA, 2018.

SINGER, Peter. **Libertação animal:** o clássico definitivo pelos direitos dos animais. WMF – Martins Fontes, 2010.

SPRINGMANN, Marco et al. Analysis and Valuation of the Health and Climate Change Cobenefits of Dietary Change. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Vol. 113, N. 15 (April 12, 2016): 4146-4151.

STEINFELD, Henning et al. **Livestock's long shadow:** environmental issues and options. Roma: FAO, 2006.

TILMAN, David e CLARK, Michael. Global Diets Link Environmental Sustainability and Human Health. **Nature**, Vol. 515 (November 27, 2014): 518-522.

VISAK, Tatjana. **Killing happy animals:** explorations in utilitarian ethics. Palgrave Macmillan, 2013.

WEIS, Tony. **The Ecological Hoofprint:** the Global Burden of Industrial Livestock. London and New York: Zed Books, 2013.